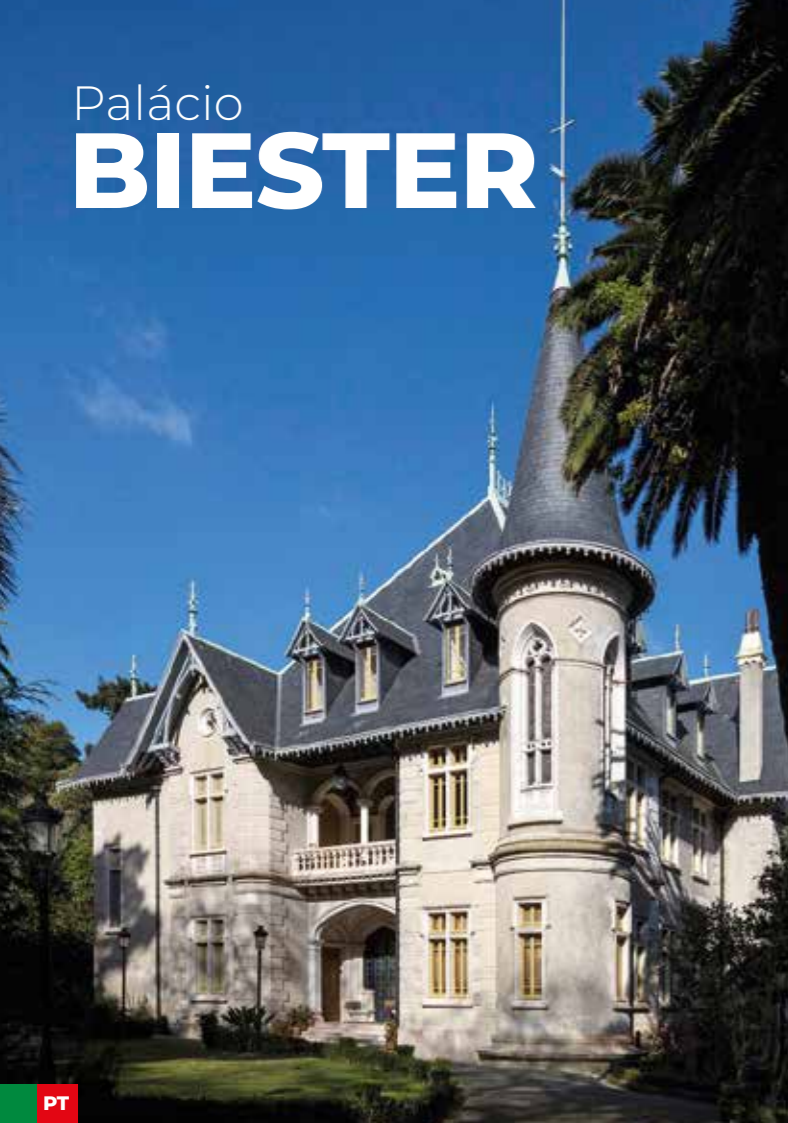


Palácio BIESTER



PT

COMO CHEGAR AO PALÁCIO BIESTER



Parque BIESTER

O Parque Biester era, para a época, uma proeza paisagística contemporânea, concebida com um elevadíssimo grau de dificuldade e um talento assinalável. As espécies que encontramos no Parque são, em alguma medida, transversais às existentes no Parque da Pena, constituindo-se por uma grande variedade de exemplares exóticos importados dos quatro cantos do mundo; desde as espécies Cameleiras com origem na China e no Japão, às Faias verdes e vermelhas da Europa Central, até aos Fetos da Austrália e aos Abetos norte-americanos, o Parque contém ainda outras espécies à época consideradas raras.

MIRADOURO DO CASTELO

Trata-se de uma das mais privilegiadas vistas para o Castelo dos Mouros em toda a Vila de Sintra, visível não apenas do miradouro, mas também da capela do Palácio. Aqui identificamos uma espécie de relação triangular, na qual o Miradouro do Castelo e a Capela se avistam mutuamente, e ambos avistam o Castelo dos Mouros.

MIRADOURO DAS DESCOBERTAS

Este é o lugar de onde tudo se descobre. Construído em formato circular num dos pontos de elevação do terreno, para onde se acede através de uma bonita escadaria da época, a partir dele é possível obter uma perspectiva panorâmica do horizonte distante.



GRUTA DA PENA

A Gruta da Pena é uma formação natural de grande beleza, inserida numa reentrância rochosa do Parque Biester, na qual as grandes rochas arredondadas parecem suspender-se para permitirem a entrada num espaço coberto.

LEGENDA

- Informações
- Bilheteira
- Casa de banho
- Não deitar lixo no chão
- Não apanhar plantas, flores ou frutos
- Água não potável nas fontes
- Não foguear
- Não fumar exceto no local definido
- Proibida a entrada a animais domésticos

O mérito do seu desenho em declives quase labirínticos e ostensivamente estético, é do célebre paisagista Francés François Nogré, construindo o jardim como uma série de patamares com diferentes vistas para o Palácio, na qual desponta um jogo de cores caleidoscópico, fruto da escolha minuciosa do invulgar acervo botânico; ao percorrermos o Parque Biester encontramos cenários que oscilam entre a sobriedade, a elegância e a exuberância, temperados com diferentes cores durante todo o ano, e com um aproveitamento estético exemplar da beleza natural do declive e dos cursos de água.

ESPÉCIES ARBÓREAS

NOGUEIRA-DO-JAPÃO

Ginkgo biloba

Uma árvore nativa da China, onde se pensou que poderia estar em vias de extinção. Trata-se da espécie arbórea mais antiga do planeta, o que faz com que os seus exemplares sejam muito prezados pela cultura de diferentes civilizações.



FAIA

Fagus sylvatica purpurea

São árvores de folha caduca de grande porte, que podem atingir mais de 40 metros de altura; conseguem obter uma copa bastante rica e densa, o que promove o aparecimento de vida selvagem ao seu redor. Talvez por esta razão, são associadas à fertilidade e ao género feminino.



PLÁTANO

Platanus x hispanica

Os Plátanos do Parque Biester contam-se entre as maiores árvores que existem na propriedade, pois são exemplares muito antigos deixados em crescimento livre.



CAMÉLIA

Camellia L.

Esta espécie é mundialmente famosa por ser também a planta do chá, bebido na China desde tempos ancestrais, e descoberto pelos Europeus através da presença dos Portugueses no Japão do século XVI.



LIQUIDÂMBAR

Liquidambar styraciflua

É uma espécie arbórea nativa da América do Norte e das regiões montanhosas do México. É uma árvore caducifolia cujas folhas no Outono podem adquirir uma fabulosa miríade de cores.



FETO ARBÓREO AUSTRALIANO

Cyathea cooperi

É uma das espécies mais elegantes do Parque Biester, tendo sido integrada pelo paisagista François Nogré com o objectivo de difundir algum exotismo em determinadas zonas da propriedade.



CONTACTOS

Av. Almeida Garrett, 1A,
2710-567 Sintra
(+351) 218 708 800
info@biester.pt
www.biester.pt

biesterpalace

HORÁRIOS DE VISITA

Última entrada
Abril a Outubro
10h00 - 20h00 19h00
Novembro a Março
10h00 - 18h30 17h30

Informação VISITAS

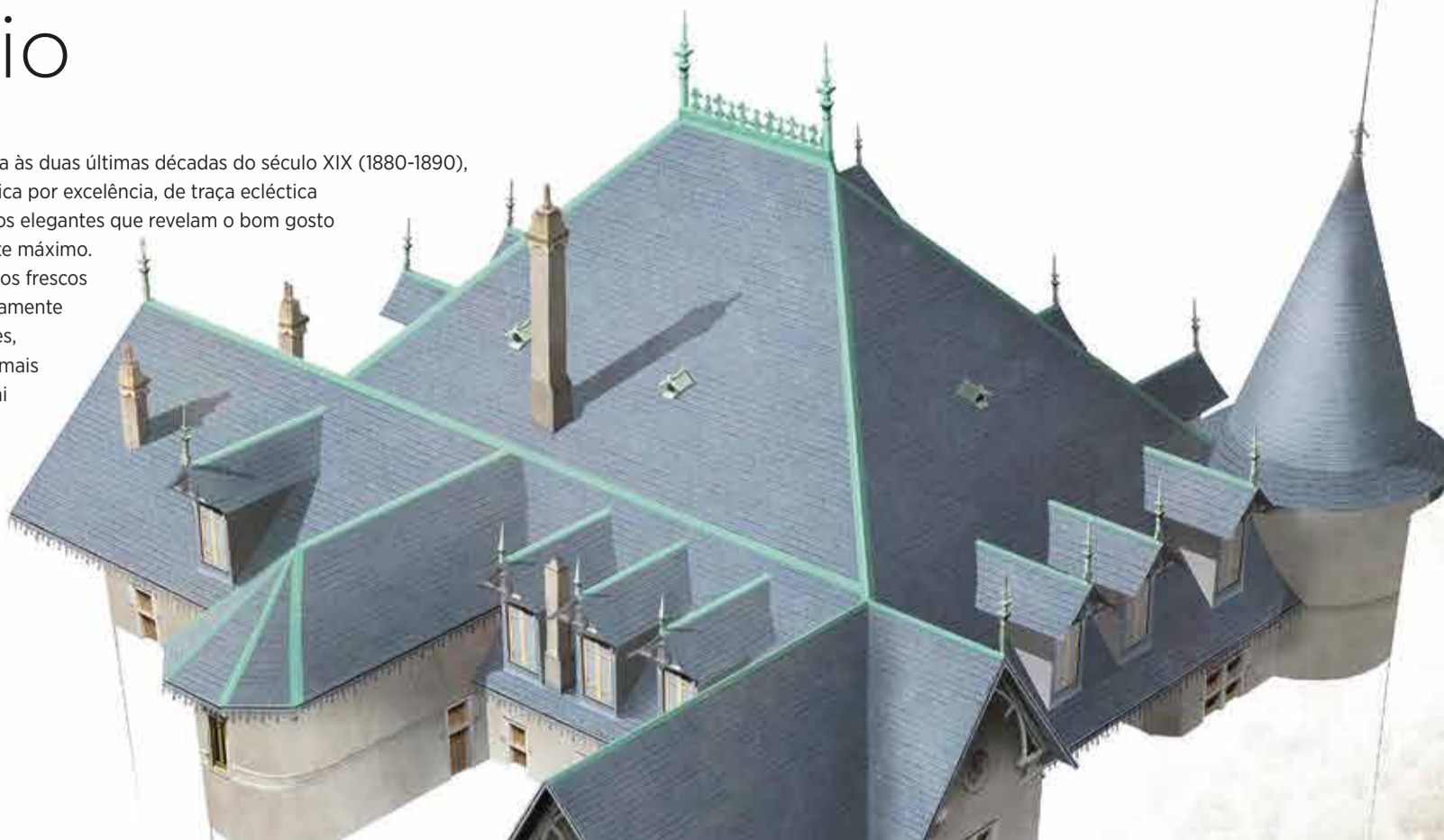


Palácio

BIESTER

O Palácio Biester remonta às duas últimas décadas do século XIX (1880-1890), sendo uma obra Romântica por excelência, de traça ecléctica e exuberante, com alçados elegantes que revelam o bom gosto da época no seu expoente máximo. A execução dos magníficos frescos e entalhamentos, que ricamente decoram todas as paredes, foi entregue aos artistas mais consagrados, Luigi Manini e Leandro Braga.

- ⊘ Não comer
- ⊘ Não beber
- ⊘ Não fumar



PISO
1

QUARTO PRINCIPAL

Logo à entrada, podemos apreciar a imensa vista panorâmica que a magnífica janela, do tipo bay-window em remate neogótico nos permite usufruir, alcançando todo o território até ao mar. Das soberbas pinturas nas paredes e no tecto, os anjos são de Paul Baudry e os vegetalismos de Luigi Manini, conferindo ao espaço uma atmosfera onírica e uma beleza artística fora de série.

ASCENSOR

ÁTRIO DOS
APOSENTOS

PISO
RC

SALA DE ESTAR

A sala de estar, utilizada também como sala de recepções para os convidados, é a divisão mais iluminada do piso nobre, graças às duas grandes portadas neogóticas que dão acesso ao terraço, cujas vidraças despidas inundam de claridade o ambiente; esta é a divisão da luz, onde temos o privilégio de observar uma rara aplicação do neogótico à arquitectura residencial.

SALÃO DE FESTAS

Esta era a sala dedicada a celebrações e bailes. Equipada com uma grande lareira, na qual sobressaem os belíssimos azulejos de Raphael Bordallo Pinheiro e os chenets da época, esta divisão foi claramente projectada a pensar no tempo mais invernos, proporcionando aos visitantes o conforto necessário para passarem longos períodos de tempo em comemorações.

ESCADARIA PRINCIPAL

A totalidade da escadaria foi realizada em madeira, apresentando uma magnífica construção entalhada e vazada por Leandro de Souza Braga, na qual pontificam os arcos ogivais ornamentais, de desenho neogótico.

PISO
-1

SAÍDA

CÂMARA
INICIÁTICA

ENTRADA

CAPELA

Em parte devido ao local de implantação do Palácio, e à presença dos Cavaleiros na história de Sintra, aqui nasceu uma capela Templária neogótica. No tecto da "nave", a capela mostra as mais soberbas pinturas em todo o Palácio, dois anjos, com um turíbulo e uma naveta, atribuíveis ao mestre Paul Baudry (1826-1886).

SALA DA MÚSICA

Uma divisão muito versátil, utilizada enquanto sala de entretenimento nos dias de recepção festiva, desempenhando uma importante função nos famosos saraus da época, onde a música obtinha papel de destaque.

BIBLIOTECA

Uma das mais peculiares salas do Palácio, utilizada pelo casal Biester para albergarem o seu acervo literário, ao mesmo tempo que servia enquanto sala de leitura e consulta de documentos e agenda. Esta sala destaca-se pela complexa simbologia presente nas pinturas das suas paredes.